



VASCO DA GAMA

Nau

Incorporação: 15 de dezembro de 1792.

Baixa: Nada consta.

Nau de linha construída em madeira na Ribeira das Naus, em Lisboa, foi lançada ao Tejo no dia 15 de dezembro de 1792. Aparentada à galera e artilhada com 74 peças de calibre 18 e 24, foi batizada em homenagem ao navegador português Almirante Vasco da Gama. Medindo 60 metros de quilha, 14,5 metros de boca e outros 12,5 metros de pontal, figurou como um dos principais vasos de guerra da Marinha portuguesa em seu tempo.

Exerceu a função de capitânia e ostentou a Insígnia do Chefe de Esquadra em importantes ocasiões, tanto na Europa quanto no Brasil. Atuou junto à Marinha inglesa nos combates aos franceses ainda durante a última década do século XVIII e anos iniciais do século XIX. Foi capitânia da Esquadra do Mediterrâneo, chefiada pelo Vice-Almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, após reparos realizados em março de 1810.

Não integrou a Esquadra que partiu de Portugal, em 29 de novembro de 1807, conduzindo ao Brasil a Família Real Portuguesa, devido às condições em que se apresentava à época, necessitando de severos reparos. Entretanto, após os reparos de 1810, escoltou até o Rio de Janeiro uma Divisão de Voluntários Reais para a Campanha contra Artigas, na Banda Oriental, atracando naquela cidade em 30 de março de 1816 e seguindo para Santa Catarina a 12 de junho do mesmo ano. Em 1817, tomou parte nas ações que debelaram uma revolução de caráter liberal e republicano na Província de Pernambuco. Partindo logo em seguida para Montevideu como capitânia da 2^a Divisão de Bloqueio, com a insígnia do Chefe de Divisão Braz Cardoso da Silva Pimentel, onde chegou no dia 24 de março em apoio às ações contra Artigas.

Por ocasião do retorno de D. João VI a Portugal, em 26 de abril de 1821, a *Vasco da Gama* não pode compor a Esquadra que conduziu o Monarca e seu séquito, dado seu mau estado de conservação. O mesmo ocorreu quando foi incorporada às Forças brasileiras para a



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Campanha da Independência, mas sem participação efetiva, haja vista as péssimas condições em que se encontrava no Arsenal do Rio de Janeiro. Foi então utilizada como presiganga e, tempos depois, sob o comando do Capitão de Fragata Francisco de Assis Canto e Teive, nomeado por meio de Aviso de 19 de dezembro de 1826, funcionou como Quartel de Recrutas, até 27 de janeiro de 1827. Passando então a Quartel de Inválidos e, por fim, foi convertida em cábreá.